

# A FOLHA

NOVA IGUAÇU, 22 DE FEVEREIRO DE 1976

## NO FIM É TUDO IGUAL

Eram 13h50m de quinta-feira, quando o estudante Luís Carlos Pereira, de 18 anos, passava em direção à casa de uma colega onde ia estudar. Nesse momento, um ruído forte chamou sua atenção: um andaime acabava de despencar, projetando de uma altura de 15 metros o pintor Francisco de Oliveira, baiano, 51 anos, 1m60cm, cor parda, Cr\$ 35,00 por dia.

Nas sete horas que antecederam a remoção do corpo para o IML, a inquietação popular foi intensa: um padre desconhecido rezou durante alguns minutos junto ao corpo, uma doméstica providenciou o lençol, um passante colocou as velas, uma mulatinha de 16 anos levou três rosas, mais de 10 pessoas pediram ao guarda para descobrir o morto, duas moças choraram e várias crianças disseram o que pensavam sobre a morte.

— Ele não gritou. Primeiro tentou se agarrar ao andaime, mas a madeira partiu. Depois, a cerca de quatro metros do chão, puxou o cabo telefônico, que chegou a se soltar da parede, mas foi inútil. Seu corpo girou e ele caiu de costas, os braços curvados para cima, a perna esquerda dobrada.

Lá em cima, no quarto onde os trabalhadores trocavam de roupa, estavam os shorts e camisas de trabalho de quatro — um estucador, dois pastilheiros e um ajudante, identificado, mais tarde — além da calça de tergal marrom escura, o cinto ocre e a camisa preta da vítima. Numa bolsa de papel com as cores e o escudo do Fluminense havia um pacote de algodão, pasta e escova de dentes, um blusão cor-de-rosa, uma atadura, duas facas de pintor e um vidro de Citoneurin (B12+B1+B6). Num short preto, de trabalho, Cr\$ 130,00. Numa outra bolsa branca, de plástico, ferramentas.

No bolso da calça do morto se achou apenas uma carteira do Sindicato. O PM Marcelo comparou o retrato da carteira ao rosto na calçada e confirmou: “É ele mesmo, o Francisco de Oliveira”.

Nesse meio tempo, um grande número de crianças tomou conta da rua, comentando baixinho entre si suas idéias sobre o acidente e sobre a morte. Jorge Luís Ciríaco, de 12 anos, disse que sentiu “um troço na barriga, me deu enjôo olhar aquele sangue no lençol”. Paulo César Chiesa, de nove anos, tinha mais coragem de ver “porque eu acho que a morte é um descanso pra pessoa, ela não sofre mais, não tem mais nenhum problema”. Já Lúcia Regina de Miranda César, de 13 anos, foi mais crítica: “A firma é que é culpada porque o meu edifício, aqui ao lado, acabou de ser pintado e não houve nada disso. O que eu acho errado é que sempre esperam acontecer o fato para depois tomar providências, como no caso do Via-

duto. Eles preferem pagar barato e correr o risco do que gastar um pouco mais de dinheiro em prevenção. Olha só essa escada que os homens usavam — apontou ela — toda podre, amarrada com corda e arame”.

Completando o quadro de tumulto local, Horácio, uma espécie de “louco de estimação” dos moradores do bairro, andava de um lado para outro, gesticulando muito e “conversando” com o chão. Por duas vezes ele parou diante do morto, o dedo em riste, e gritou mais alto: “Bem feito, seu desgraçado!” Depois falou baixinho, com ar cúmplice: “Isso não é nada, meu filho, não liga, não”.

Só às 17h50m chegou a perícia. Três homens — um motorista, um fotógrafo e o perito Juarez Lins — descobriram o corpo: um par de sandálias japonesas verde, a calça de brim azul-escuro rasgada na perna direita, mostrando um short vermelho, a camisa roxa levantada, o tórax coberto de cimento, um pedaço de madeira do andaime ao lado de cada braço, um terceiro junto ao pé esquerdo. Sem capacete, sem luvas, sem cinto de segurança, como proteção ele tinha apenas um anel com a imagem de São Jorge na mão direita.

Exatamente sete horas após a queda do pintor — o camburão JA 5871 apareceu. Dois homens saltaram no meio da multidão, que nesse instante se tornou ainda maior, abriram a porta da viatura e tiraram de lá uma “bandeja” com um cadáver enrolado num estranho pano estampado, que foi posto no chão. Algumas pessoas se afastaram, outras cobriram o rosto, mas a maioria se aproximou para ver melhor. Outra “bandeja” foi retirada e desta vez surgiram protestos porque ela estava cheia de sangue. Ninguém queria que o “seu” morto viajasse até o IML no alumínio molhado e sujo, mas o motorista calou logo a boca de todos: “Ele vai aqui nessa mesma, o sangue mistura com o do outro e no fim é tudo igual”, disse. Sorridentes, debochando da apreensão do pessoal (“nós já estamos acostumados com isso, só hoje já pegamos mais de 20”), eles fizeram rapidamente o seu trabalho e partiram.

A multidão foi-se dispersando aos poucos, em grupos, comentando o fato. Sobre a calçada ficou o lençol manchado e as flores: junto ao meio-fio restou apenas uma vela, já no fim, quase apagando. Uma menina chorava, impressionada “com o barulho que a perna dele fez, quando esticaram”. Até ontem, ninguém da família fora reclamar o corpo e buscar o atestado de óbito no IML, que acusava como causa mortis “contusão tórax-abdominal com ruptura do coração e dos pulmões”. (“Jornal do Brasil”, 30-11-75).

### CATABIS & CATACRESES

### A DESLUMBRANTE CIVILIZAÇÃO COCA-COLA

1. O brasileiro dos grandes centros, ó humilde e anônimo brasileiro, é o ser mais deslumbrável do planeta. Naturalmente por ser também o mais politizado, o mais culto, o mais protegido pelas forças protetoras de todas as armas, o mais dotado de criatividade dinâmica, o mais aberto a todas as influências cósmicas, etc. Quereres ver?

2. Não, não, Catabis & CatacreSES continuam nada criando, nada inventando. Apenas comunicam. Apenas põem o dedo na ferida, aliás com a melhor das esperanças.

3. Aí por novembro passado chegou ao Rio e a São Paulo “o homem mais fascinante do mundo”, o Dr. Aristóteles ou Telly Savalas, o detetive Kojak. A grande imprensa, o grande rádio, a grande TV fascinaram-se, deslumbraram-se e daí o noticiário minucioso, pé ante pé, sobre o fascinante greco-ianque.

4. “Veja” (12-11-75) descobriu o diabo: “Duas vezes ao

dia, uma navalha afiada mantém o crânio lúcido e absolutamente liso — e mantém seus cofres continuamente alimentados pelos direitos que recebe ao aparecer em anúncios de lâmina de barbear”.

5. Mais: “O calvo superstar vem acompanhado de 28 músicos, 6 bailarinas, 4 guarda-costas, secretário, empresário, roupeiro, mas surpreendentemente nenhuma acompanhante feminina — fixa”.

6. Mais: “Não se sabe se ele dança... Cantar, igualmente não é sua especialidade... Mesmo assim ele vai ganhar muito bem — cerca de 35.000 dólares por noite. Ao regressar seguramente terá amealhado capital suficiente para aumentar sua frota de sete carros”. Deslumbrante, fascinante, estupefaciente civilização carioca e paulopolitana, ó humilde e anônimo brasileiro descorado!

## QUEM FAZ O PECADO É ESCRAVO DO PECADO

As estradas se enchiam de veículos, numa fila sem fim: ônibus, automóveis, caminhonetes, que vinham de toda parte, subiam lentamente as curvas que iam terminar no alto, num imenso patamar. No meio uma cruz assinalava o lugar da aparição e dos milagres. Devotos, observadores, estudiosos, médicos, parapsicólogos, teólogos, jornalistas, todos queriam ver. Havia boatos a respeito de graças e de milagres... Alguns vinham de longe, movidos pela esperança de alcançar uma cura...

Foi uma cena semelhante à que descreveu São Marcos no seu Evangelho a respeito de Jesus, na cidade de Cafarnaum, numa rua que não foi mencionada, numa casa sem número, que provavelmente pertencia à família da mulher de São Pedro: "Ajuntou tanta gente que não havia lugar nem mesmo perto da porta do lado de fora". Então os 4 homens que vinham carregando um paralítico, não podendo abrir caminho pela porta, resolveram entrar pelo teto. Abriram um buraco no telhado, mesmo em cima do lugar onde estava Jesus, e por aí fizeram passar a padiola com o doente. Devia ser

bem jovem, pois Jesus o chama de filho. Seu único problema era ficar bom da doença; e via em Jesus apenas o homem de poderes maravilhosos que poderia curá-lo.

Jesus quis que ele e os outros descobrissem uma realidade mais profunda: Sua relação com o mal moral de que a paralisia poderia ser um símbolo. Contra o mal do corpo tinham os médicos, e mais cedo ou mais tarde identificariam suas causas. A luta de Jesus era contra a raiz mais profunda da miséria humana que, de algum modo, todo homem experimenta em sua vida: o pecado. Seu maior poder não era pôr de pé um paralítico e fazer que andasse. Seu maior poder era libertar do pecado, libertação difícil, depois que o homem abriu para ele as portas do coração: quem faz o pecado se torna escravo do pecado.

Jesus olhou para o paralítico e em vez de curá-lo lhe disse: "teus pecados estão perdoados". O Evangelho não diz se o doente ficou decepcionado ou alegre, mas a frase de Jesus soou como escândalo e blasfêmia para os doutores da Lei, por-

que "só Deus tem o poder de perdoar pecados": "Este homem blasfema contra Deus". Esta mesma acusação é que o levará à morte na cruz, quando mais tarde reafirmar diante de seus juízes seu poder de julgar os vivos e os mortos: "Vereis o Filho do Homem vindo para julgar os vivos e os mortos". Agora é só uma amostra, uma preparação: o perdão do paralítico é uma manifestação antecipada. As acusações dos doutores da Lei, dos fariseus o levarão aos conflitos com o povo e ao abandono. Neste conflito Jesus dispõe apenas das palavras que o Pai lhe inspira e das obras que o Pai lhe faça. Seus inimigos apelam para a violência. Agora a acusação de blasfêmia, mais tarde a detenção, a coroação de espinhos, a flagelação e a morte na cruz. Na medida que o pecado que não quer ser perdoado cresce o ódio aumenta, até atingir o ponto máximo na crucifixão de Jesus Cristo. Sua vida, suas palavras, suas obras não têm mais sentido e ele deve ser destruído. Assim também hoje o homem que perde a consciência do próprio pecado perde a significação da vida, da morte e ressurreição de Jesus Cristo.

## 22 DE FEVEREIRO DE 1976 — 7º DOMINGO COMUM

### 1. CANTO DE ENTRADA

Salmo 94: Vinde, exaltemos o Senhor.  
*Estrilho: Oh! Vinde, adoremos o Senhor!*

1. Vinde, exaltemos o Senhor, / aclamemos o Rochedo que nos salva; / entrem com louvor em sua presença, com hinos celebremos o Senhor.

2. O Senhor é um Deus de majestade, / grande rei sobre todos os deuses; / em suas mãos as profundezas do universo, / e dele são os cumes das montanhas; / é dele o mar, pois foi ele quem o fez, / é dele a terra que plasmaram suas mãos.

3. Entrai e, prostrados de joelhos, / adoremos o Senhor que nos criou: / é ele o nosso Deus e pastor, / nós somos o seu povo e o seu rebanho, / o rebanho que conduz a sua mão.

4. Ah! Se hoje escutásseis sua voz: / "não fecheis os corações como em discórdia" / no lugar de tentação no deserto, / onde os nossos pais me provocaram, / apesar de terem visto as minhas obras.

5. Quarenta anos desgostou-me aquela raça, / e eu disse: é um povo transviado, / seu coração não conhece os meus caminhos; / por isso jurei na minha ira: / jamais tentarão no meu repouso.

6. Demos glória ao Pai onipotente, / ao seu Filho, Jesus, nosso Senhor e ao Espírito que habita em nosso peito, / pelos séculos dos séculos. Amém.

### 2. ACOLHIMENTO

P. Meus irmãos, é a esperança que nos faz viver toda a história do Povo de Deus, está orientada para a vinda do Salvador. A missão da Igreja é, por sua vez, manter no coração dos homens a esperança da libertação futura que só alcançaremos se a começarmos desde já.

T. Ficamos muitas vezes como um paralítico no leito, indiferentes a tudo, por de-

sânimo e incapacidade. O encontro para a missa dominical é que reanima em nós a consciência de nossa missão.

P. Demos graças a Deus que nos reúne para tomar parte na sua ceia. Que ele encha nossos corações de alegria e de paz.  
T. Amém.

### 3. RECONCILIAÇÃO

P. Lembremo-nos do paralítico que desceram pelo teto e o colocaram diante de Jesus. Como ele somos pecadores e precisamos de perdão. Examinemo-nos com sinceridade na presença de Deus que nos conhece a nós mais do que nós mesmos. Esforço-me por conhecer Deus tal como se revelou a nós em Jesus Cristo? Que lugar ocupam os problemas de maior interesse do mundo contemporâneo em minhas preocupações pessoais? Rezo pelos que não têm fé? Interesse-me pela união dos cristãos de todas as Igrejas? Tenho espírito de solidariedade no trabalho? (Silêncio).

P. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

P. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós.

P. Senhor, que intercedeis por nós junto ao Pai, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

P. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

### 4. ORAÇÃO

Ó Deus, que não quereis a morte dos pecadores, mas sua salvação, dai a vossos servos, aqui presentes, um espírito de penitência e de amor e pela vitória de Cris-

to na cruz fazei que, livres da morte do pecado, possamos viver para cantar eternamente vossa glória. Amém.

### 5. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

P. Louvai ao Senhor todos os povos. Servi o Senhor com alegria. Louvai ao Senhor sol e lua, estrelas do firmamento.

T. Louvai ao Senhor todos os povos. Servi o Senhor com alegria.

P. Louvai ao Senhor, mares e rios, águas que jorram das nascentes.

T. Louvai ao Senhor todos os povos. Servi o Senhor com alegria.

P. Montanhas e colinas, florestas e campinas, louvai ao Senhor.

T. Louvai ao Senhor todos os povos. Servi o Senhor com alegria.

P. Louvai ao Senhor todos os animais que andam na terra e aves que voam nos ares.

T. Louvai ao Senhor todos os povos. Servi o Senhor com alegria.

P. Todos os habitantes da terra, sábios e ignorantes, velhos e crianças, jovens e adultos.

T. Demos glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Amém.

### 6. I LEITURA

Do Profeta Isaías (43,18-19.21-22.34b-25): «Assim diz o Senhor: 'Deixai de recordar os acontecimentos antigos, e do passado não tendes cuidado. Eis que vou realizar uma coisa nova; já desponta, não a reconheceis? Sim, no deserto traçarei uma estrada e rios na terra árida. Aquele povo que para mim formei,

que proclamará os meus louvores. Mas tu, Jacó, não me invocaste, estás cansado de mim, ó Israel. Tu, sim, me deste trabalho com os teus pecados; cansaste-me com as tuas iniquidades. Sou eu, eu, que cancelo as culpas, em atenção a mim, não recordarei mais os teus pecados'». — Palavra do Senhor.

## 7. II LEITURA

(2Cor 1,18-22): «Em nome de Deus, que é verdadeiro, o que prometi a vocês não foi um «sim» e um «não», ao mesmo tempo. Porque Jesus Cristo, o filho de Deus, que foi anunciado entre vocês por Silas, Timóteo, e por mim mesmo, não é «sim» e «não» ao mesmo tempo. Ao contrário, ele é o «sim» de Deus. Porque é o «sim» de todas as promessas de Deus. Por isso dizemos «amém», por meio de Jesus Cristo, para a glória de Deus. Porque é o próprio Deus que nos dá a certeza, com vocês, de nossa vida em Cristo. E foi Deus quem nos separou para ele mesmo. Como dono, pôs sua marca em nós, e nos deu o Espírito Santo em nossos corações como garantia de tudo que ele tem para nós». — Palavra do Senhor.

## 8. CANTO DE MEDITAÇÃO

*Estrilho: Confia minha alma no Senhor. / Nele está minha esperança.*

1. Das profundezas clamo a ti: / escuta a minha voz! / Atentos se façam teus ouvidos.
2. Se reténs os pecados, Senhor / quem poderá subsistir? / Mas em ti se encontra o perdão: eu temo e espero.
3. No Senhor ponho a minha esperança / e na sua palavra; / espera minha alma o Senhor / mais que o guarda pela aurora.

## 9. III LEITURA

(Mc 2,1-12): «Alguns dias depois, Jesus voltou à cidade de Cafarnaum, e logo se espalhou a notícia de que ele estava em casa. Muitas pessoas foram lá, e ajuntou tanta gente que não havia lugar nem mesmo perto da porta do lado de fora. Enquanto Jesus anunciava a mensagem, trouxeram um paraplégico, carregado por quatro homens. Mas estes não puderam chegar perto de Jesus por causa de toda aquela gente. Então fizeram um buraco no teto da casa, em cima do lugar onde Jesus estava, e pela abertura desceram o doente na sua cama. Quando viu que eles tinham fé, Jesus disse ao paraplégico:

— Filho, os teus pecados estão perdoados.

Alguns professores da Lei que estavam sentados ali começaram a pensar: «Como é que este homem tem coragem de falar assim? Isto é blasfêmia contra Deus! Ninguém pode perdoar pecados; só Deus tem esse poder!»

Jesus, sabendo o que eles estavam pensando, falou:

— Por que é que vocês estão pensando isso? Que é mais fácil dizer ao paraplégico: “Os teus pecados estão perdoados”, ou, “levanta-te, pega a tua cama e anda”? Vou mostrar a vocês que eu, o Filho do Homem, tenho poder na terra para perdoar pecados.

Então disse ao paraplégico:

— Levanta-te, pega a tua cama e vai para casa.

No mesmo instante o paraplégico se levantou diante de todos, pegou a cama e saiu. Todos ficaram muito admirados e louvaram a Deus, dizendo:

— Nunca vimos uma coisa assim!» — Palavra da salvação.

## 10. PROFISSÃO DE FÉ

T. Creio na palavra de Deus / que é o programa de nosso trabalho / na obra de transformação do mundo.

1. Creio em Deus Pai todo-poderoso / que criou o mundo como possibilidade de paraíso / onde todos os seus filhos pudessem viver / as condições indispensáveis de sua dignidade humana.

2. Creio em nosso Senhor Jesus Cristo / que nos ensina a necessidade de nos reunirmos / a fim de termos mais força para testemunhar o amor / na luta pela implantação da justiça.

3. Creio no Espírito Santo de Deus / alma da Igreja universal / alma também de nossa comunidade local / que nos chama da dispersão e do isolamento / para darmos ao mundo o testemunho cristão / de que é possível o amor entre os homens.

## 11. PRECES DA COMUNIDADE

P. Rezemos por nossas necessidades e pelas necessidades do povo em geral / sobretudo dos pobres / porque Deus não desampara aos que nele confiam. Para que os operários se organizem e lutem pela defesa de seus direitos, / rezemos ao Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

P. Pelos anciãos que vivem na pobreza / pelos menores abandonados / pelas viúvas desamparadas / para que aqueles que governam sejam atentos às suas necessidades / rezemos ao Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

P. Pela união das famílias / pela compreensão dos esposos / que se esforçam por viver unidos e em paz / para que alcancem os frutos do verdadeiro amor, / rezemos ao Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

## 12. CANTO DO OFERTÓRIO

*Estrilho: Na minha oferta deste vinho e deste pão, / também vos apresento minha reconciliação!*

1. Com o Plano de Deus com que rompi / e com a minha vida de cristão que não vivi. / Com o amor que da família eu desviei / e com o bom exemplo que aos mais jovens eu não dei.

2. Com o dever de cidadão que eu não cumpri / também a moral que eu preguei mas não segui; / com a verdade que na imprensa eu deturpei / assim como a justiça que aos mais fracos eu neguei.

3. Com a chance que ao pobre eu recusei / e com o analfabeto por quem não me preocupei; / com a doutrina da Igreja que eu não sei / e com o Evangelho que eu não anunciei.

## 13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor, sabemos que nos olhais como Pai e que recebeis com agrado as ofertas feitas com coração puro. Recebei o pão e o vinho que vos apresentamos, fruto de nosso trabalho e fazei que caminhem juntos na vida, alegres e confiantes, suportando-se mutuamente todos os que aqui estão reunidos em vosso nome. Amém.

## 14. CANTO DA COMUNHÃO

1. Cordeiro imaculado, por todos imolado, / lavai-nos do pecado / no Sangue Redentor, / pois nós não somos dignos / do vosso santo amor.

2. A Igreja militante, por voz do celebrante, / pedido confiante / com firme fé vos faz: / guardai-nos sempre unidos / no ósculo da paz.

3. A multidão remida, / aqui se encontra unida, / comendo o Pão da vida / que vós, Senhor, nos dais. / Que nada nos separe / do vosso amor jamais.

4. Que a comunhão nos mude / e ao corpo dê saúde / e a todos nos ajude / a vos servir melhor / possamos, toda a vida / vos possuir, Senhor.

## 15. AÇÃO DE GRAÇAS

Alimentados pelo corpo e sangue de Cristo que recebemos na comunhão, instruídos por sua palavra e fortificados pela oração em comum possamos, Senhor, ser fiéis aos vossos mandamentos e testemunhar vosso amor, para que todos reconheçam o caminho da salvação. Amém.

## 16. CANTO FINAL

*Estrilho: Permanecei em mim, / é teu pedido, Senhor / e eu ficarei em ti / é tua promessa de amor (bis).*

1. Minha vida / em tua vida / teu desejo / é transformar / meu sorriso / em teu sorriso / meu olhar / em teu olhar!

2. Para que / sejamos um / como a árvore / e o ramo / unifica / em teu amor / todas as coisas / tudo o que eu amo!

3. Une em ti / ó meu Senhor / o meu nada / com o teu ser, / minha fraqueza / e tua força / meu viver / com teu viver!

4. Para que / não seja eu / quem vive agora, / mas sim / nas alegrias / e na dor / sejas tu / quem / vive em mim!

## IMAGEM PRODUTIVA

1. O amado leitor saberá talvez que vivemos num mundo dividido. Aí tem os sábios ocidentais, donos da verdade, defensores da civilização cristã, democrática de unhas à raiz de cabelos, onde todo o mundo tem direitos e deveres perfeitamente equilibrados, as mesmas chances, etc., etc., as loas mais calorosas a uma ordem estabelecida que vou-te contar. Enfim a esperança é a última que morre. E nós, bem amado leitor, não morremos porque ainda nos apegamos aos fiapos de esperança, dias melhores gotejando leite e mel, como na terra prometida.

2. E do outro lado sábios orientais, donos da verdade, também construindo muros defensores da civilização, também forçando o homem a ser feliz a todo o custo, acabando com a religião ópio para o povo, berrando democracia antes da tal e matando-a no capítulo seguinte, etc., etc., também loas calorosas a sua ordem estabelecida, sem partidos, sem greves, sem liberdade de expressão, sem voto discordante, já que é perfeita a fórmula chamada (ai!) «ditadura do proletariado» e «materialismo dialético». Entendes, leitor?

3. Não, não entendes que é difícil entender a alteza, a profundidade e a largura da filosofia. Profundos sábios refletindo, pensando, banzando sobre a divisão do mundo que eles gostariam de vencer à custa do outro. Mundo dividido. E no entanto, amado leitor, ocidentais e orientais sabes o que desejam esses grandes sábios? Apenas produzir: tantos milhões de toneladas disto e daquilo, de trigo, de batata, de arroz, de soja, de petróleo, de soldados, de tanques, de bombardeios, de bombas, sim, sobretudo atômicas. Sim, para unir o mundo desunido! (A. H.).

# QUESTÕES ATUAIS

## MINISTÉRIO DA PALAVRA

### Socialismo: Opção?

Fracasso do Liberalismo — Sua contribuição válida — Valores da pessoa — Liberdade — As minorias do poder — Exemplo — Sensibilidade cristã para os problemas sociais — Mais exemplos — Tábua de salvação?

### A FOLHA:

Se o Liberalismo/Catolicismo fracassou na solução dos problemas sociais, não se deveria tentar a solução do Socialismo sobretudo quando se vê que o Socialismo trouxe solução para vários países?

### D. ADRIANO:

Quanto ao fracasso do Liberalismo/Capitalismo na solução dos problemas sociais, estamos de acordo, ainda que não se deva esquecer a contribuição válida desse sistema para o progresso da humanidade. Lembro a valorização da pessoa humana, que é de fato um dos elementos mais positivos do Liberalismo. Se no Concílio Vaticano II se discutiu sobre a liberdade religiosa e da discussão se produziu um documento oficial, isto foi possível graças ao ambiente de liberdade individual que o Liberalismo foi criando consciente ou inconscientemente através dos últimos séculos. Houve quem criticasse o Concílio: a discussão sobre a liberdade religiosa chegava ao nível superior da Igreja oficial com pelo menos dois séculos de atraso.

Queiramos ou não, foi preciso a Revolução Francesa com seu esforço de igualdade, liberdade e fraternidade — conceitos fundamentalmente evangélicos — para ensinar à Igreja o valor evangélico da liberdade religiosa. Sobre isto haveria muito que dizer. Voltemos ao fracasso do Liberalismo/Catolicismo. É um fracasso indiscutível, por ex., entre nós.

Abro uma de nossas revistas semanais, escuto o rádio, acompanho um programa de televisão, e o que é que descubro? Temas, anúncios, estilo de comunicação, pressupostos ideológicos, ambiente, etc., tudo fala de um mundo surrealista que nada tem de comum com o mundo brasileiro de milhões de brasileiros marginalizados. Os meios de comunicação de massa apelam para uma camada de poder aquisitivo que está totalmente divorciada e distanciada das grandes massas populares. Conscientemente se dirigem a um grupo pequeno. Pequeno mas possante. Trata-se da camada que possui recursos e por isso mesmo poder decisório. Somente uma elite econômica pode ser atingida pela mensagem da comunicação social.

Outro dia um noticiário da TV mostrava as filas dos que iam receber sua parte do PIS (Programa de Integração Social). Em tom de galhofa o repórter dizia: "São filas imensas, a perder de vista, mas desta vez não é para comprar nada, não é para pagar imposto nem multa, não, é para receber dinheiro. E quem não gosta de receber dinheiro sem esforço?" Logo se mostravam aspectos da

imensa fila, homens e mulheres humildes, emagrecidos, anêmicos, tristes, rostos endurecidos pelo trabalho e esgotados pelo sofrimento, em atitude humilde e passiva, filas de miséria e de escárnio para receber o que é seu!

Basta ter um coração sensível para sentir revolta contra as distorções sociais que aí acontecem a nossos olhos. E como nos dói ouvir, como ouvimos, um diretor de serviço público, não sei por que razões psicológicas profundas, afirmar que as filas são sinal de melhoria. Por que nas imensas e sacrificadas filas de qualquer coisa só se vêem pessoas humildes e simples?

Constantemente lemos nos jornais e revistas casos dolorosos e revoltantes: pai abandona os filhos na porta de um hospital porque não pode sustentá-los; criança vende a bicicleta por doze cruzeiros para ajudar os pais que estão passando aperto; operários desesperam porque não podem levantar recursos para casos de doença, de morte; crianças comem tanajura envenenada, na tentativa de encher a barriga; trabalhador acidentado tem de esperar um mês, sem trabalhar, sem ganhar, logo também sem comer, para receber o seguro de vida, etc., etc. Desafio quem me desminta. Todos os cristãos sensíveis sabem ajuntar exemplos sobre exemplos. E nada muda?

Quando se discute o reajuste do salário mínimo e de outros salários levanta-se o espectro da inflação, refreando a porcentagem. Não se poderia diminuir o fosso entre ganhos astronômicos e o salário mínimo mais justo?

Diante do fracasso continuado e, parece, sempre mais agravado de um sistema econômico ou político compreendemos por que as esperanças se voltam para o outro lado. Eis onde surge a grande miragem do Socialismo/Comunismo. Espera-se muito de uma guinada radical. Para quem está afundando, tudo é tábua de salvação. Veremos se a solução esperada é solução.

## A FOLHA

Ano 4 - 22 de fevereiro de 1976  
Nº 196

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da  
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.  
Caixa Postal 22  
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311  
de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas  
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.